

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornalcomercio.com.br



DIVULGAÇÃO/JC



ANDRESSA PUFAL/ARQUIVO/JC



MICAEL HOCHERMAN/DIVULGAÇÃO/JC

Artistas Valéria Barcellos e Jeferson Tenório são os homenageados da 14ª FestiPoa Literária; evento se encerra no domingo, com apresentação do pianista Amaro Freitas

LITERATURA

Celebrando a literatura fora dos cânones

Luiza Weiler

luiza.weiler@jcrs.com.br

Nesta terça-feira tem início a 14ª edição da FestiPoa Literária, um dos maiores eventos gratuitos de celebração da literatura do Estado. Com a curadoria das poetisas mariam passah e Luna Vitrolira, a programação de 2025 inclui uma série de atividades culturais, como a realização de mesas de debate, lançamentos de livros e shows musicais, divididos por oito espaços artísticos da cidade de Porto Alegre - o Centro Cultural da Ufrgs, o Goethe-Institut, o Espaço Cultural 512, o Bar Venezianos, a Biblioteca Comunitária Girassol, a livraria Paralelo30 e o Teatro Simões Lopes Neto. Neste ano, homenagens especiais são concedidas ao escritor Jeferson Tenório e à multi-artista Valéria Barcellos, recebidos pelo anfitrião José Falero.

Fundada em 2008 por um grupo de amigos, a FestiPoa já nasceu com um caráter muito bem definido: é um evento que, acima de tudo, pretende dar lugar para vozes que normalmente escapam do cânone do que é considerada a "literatura tradicional". Nesse sentido, da mesma forma que suas antecessoras, a edição deste procu-

rou dar continuidade a essa herança. "A ideia é, justamente, ampliar a presença das autorias negras, abrir para a literatura indígena, que é algo que a gente não está tão acostumada a ver, falar sobre as questões latino-americanas e, claro, trazer também a temática das dissidências sexuais", explica a curadora miriam passah.

Uma das primeiras atividades da programação, a mesa intitulada *De Mãe para Filho: Raízes que florescem* exemplifica muito bem o caráter das temáticas abordadas. O evento, organizado também como uma celebração do Dia das Mães, procura discutir questões da herança, partilha e transmissão que envolvem essa relação significativa.

Na mesa, marcam presença o cantor Criolo e o autor Jeferson Tenório, ao lado de suas mães Maria Vilani e Sandra Inês Tenório. A escolha dos participantes se deu, entre outros fatores, por ambos os artistas apresentarem, à sua maneira, a questão da maternidade como uma constante nas suas produções artísticas: enquanto Tenório explora as complexidades dessa relação em seu livro *Estela sem Deus*, Criolo chegou a produzir um disco musical completo com a par-

ceria de sua mãe, o trabalho *Sobre Viver*.

"Eu acredito que eu venho dessa raiz que é a Maria Vilani. Acho que eu sou uma ramificação da grandiosidade dessa pessoa, desse ser. E, a partir do momento em que ela divide com a família o olhar dela de mundo, com os seus posicionamentos em relação a tudo aquilo que que lhe toca, também acho que um tanto disso acaba sendo refletido naquilo que eu que eu acabo produzindo na minha arte", conta Criolo, sobre a relação dos dois.

Outra atividade de destaque que acontece no dia de inauguração da programação é a mesa de discussão sobre *Travessias e (auto)ficções*, com a participação de ambos os homenageados da edição - Jeferson Tenório e Valéria Barcellos - além do anfitrião do evento José Falero.

Da mesma forma que ocorre com a maternidade, a temática da ficção também é algo que permeia todas as obras produzidas pelos participantes desse bate-papo. Valéria, por exemplo, que trabalha como atriz tanto nos palcos quanto nas telas, é forçada a se confrontar com a relação entre a realidade e a ficção todos os dias durante

sua produção. "Tem vezes que isso se confunde, sem dúvidas. É uma linha muito fininha, assim. Mas eu tenho tentado fazer com que isso não seja algo que impede ou atrapalhe o processo de realmente transformar as vivências em arte e trazer a arte para as minhas vivências", comenta a artista. "E eu acho que também é algo que nos liga, Jeferson, eu e Falero. Mostra que apesar de parecer que os nossos direcionamentos são opostos, diferentes, na verdade a gente se cruza em algum momento".

Além disso, Valéria também vai participar de outras duas atividades significativas nessa edição da FestiPoa Literária. Somado ao lançamento de seu novo livro *Musos*, produzido ao lado da poeta Clara Averbuck, que vai acontecer na sexta-feira, a artista marca presença, ainda, no show de encerramento da programação, realizado no domingo no Teatro Simões Lopes Neto. Essa atividade, que é a única que tem entrada paga (com ingressos no site do Teatro São Pedro), será realizada por Amaro Freitas, um dos maiores nomes do piano gaúcho dos dias atuais.

Por fim, outro momento muito aguardado que tem a presença de um dos homenageados da fes-

ta, é o encontro que discute literatura e educação, na quinta-feira. A atividade, fechada para alunos de escolas públicas do Estado, une participações do escritor Jeferson Tenório, da rapper Cristal e do poeta Sérgio Vaz.

O autor de livros como *O Averso da Pele* e *De onde eles vêm* destaca constantemente o poder da literatura e da educação como forças sociais transformadoras. Tenório, que procura sempre integrar o meio educacional de alguma forma em suas narrativas, fala da importância de se produzir discussões como essa, justamente, no meio literário.

"Os professores e o ambiente escolar, acadêmico têm que ganhar protagonismo nas nossas histórias. Faz parte do meu projeto literário ter essa ideia da educação: em todos os meus livros, a escola aparece. Isso faz parte justamente, não só da minha experiência, mas dessa minha necessidade de discutir o lugar da educação na sociedade. E eu acho que a literatura é um meio muito poderoso de a gente conseguir fazer uma reflexão sobre isso". Confira a programação completa da 14ª FestiPoa Literária nas redes sociais do evento e no site do Jornal do Comércio.